

Médico tem saudade de um vizinho humano e bom

Fernando França

"O que eu mais admirava nele, era a simplicidade. A humildade no tratamento ao próximo, sem qualquer tipo de arrogância. Mesmo depois de eleito presidente da República, o Dr. Tancredo Neves, manteve-se digno junto à seus vizinhos. O "status" do presidente da República não lhe subiu a cabeça. Ele era um homem tão simples que fazia questão de tomar o seu café da manhã na copa. Qual o presidente da República que faz isso?"

Quem descreve dessa forma a figura humana do presidente Tancredo Neves é o seu vizinho do apartamento 502 do Bloco "J", da 206 Sul, o médico José Jovita Mello. O doutor Jovita disse que Tancredo não gostava de incomodar ninguém, "tanto é verdade, que quando descia de seu automóvel, o major da PM de Minas Gerais que sempre o acompanhava não precisava descer do carro para levá-lo em casa. O Dr. Tancredo descia, abria a portaria e se dirigia sozinho ao seu apartamento".

Segundo o médico Jovita, o Dr. Tancredo era um homem tão lúcido e forte, que "ao chegar em seu apartamento, para não incomodar os empregados, puxava a chave de seu bolso e abria a porta. Quando saía de casa adotava o mesmo procedimento. Salvo quando descia ou entrava em companhia do Dr. Aécio".

Durante oito meses, José Jovita Mello se orgulhou de ser vizinho do Dr. Tancredo, "desde a sua renúncia ao Governo de Minas Gerais, para se candidatar ao cargo de presidente da República, ele nunca incomodou nenhum vizinho. Era um homem de muita atividade, que andava sempre sorrindo e não procurava obter privilégios como morador do prédio junto aos demais condôminos. É uma coisa inacreditável, a simplicidade desse homem" — disse chorando.

"Ele antes de se dirigir ao Congresso para a votação no Colégio Eleitoral esteve aqui em minha casa e pediu às minhas filhas para rezar duas Aves-Marias para ele, pois conforme disse, vai começar o período de maior responsabilidade de minha vida. Eu e minha esposa estávamos de férias, tínhamos viajado e quando retornamos, minhas filhas me contaram".

De acordo com as informações do vizinho, Tancredo Neves era um homem muito sentimental e gostava muito de crianças. "Eu tenho, inclusive, fotos de um álbum em que ele aparece abraçado às crianças. Tenho fotos dele com a minha esposa Pilar Mello e o meu neto Felipe. Tenho uma foto que aparece ele com minhas duas filhas e, logo atrás, o seu filho Tancredo Augusto e o neto Aécio".

Quando retornou da viagem, o médico procurou Tancredo para parabenizá-lo e pediu para tirar uma foto ao seu lado e, "ele imediatamente disse pois não, vamos tirar essas fotos. Disse-lhe que queria tirar três fotos e ele se antecipou e disse bate mais uma, pois pode não ficar boa e você, assim, poderá escolher a melhor".

"O mais interessante, ao tirar as suas fotos ao lado de minha mulher, foi seu raciocínio rápido. O sentido prático com que media as coisas. Era um homem dinâmico, sem dúvida. Era acima de tudo um homem organizado que sempre dispunha de tempo. Se fosse outro alegava que estava ocupado e que era para deixar para outra hora".

O doutor Jovita contou, ainda, que a empregada de Tancredo, Nazaré, estava em sua casa no apartamento 501, e que não parava de chorar. O mordomo não está em casa, é o "La Viola", que trabalha para o Dr. Tancredo há 30 anos. A Nazaré está tão triste que não recebe ninguém em casa. Agora mesmo, uma jornalista bateu em sua porta e ela não a recebeu.

Ainda sobre Tancredo, disse que tinha o hábito de se levantar bem cedo, "e, geralmente às 7h30 já estava recebendo as pessoas de sua relação em casa, o chamado pessoal da casa. O Mauro Salles era dos mais constantes, sempre trazia os jornais debaixo do braço".

"Outra pessoa que sempre visitava o presidente Tancredo, aqui era o senador Marcos Maciel. No meu entender, o homem que mais se aproxima da finura do Dr. Tancredo, tanto pelo estilo político como de cidadão. Um autêntico cavalheiro".

O doutor Jovita fez uma pausa para chorar e continuou, dizendo que não pode mais ver televisão: "A Fafá cantando o Hino Nacional e ao fundo aquelas cenas do Dr. Tancredo são muito chocantes. Eu estou aqui segurando as lágrimas" — finalizou o médico.

Já o zelador do prédio, Francisco Camões, afirmou que já havia chorado muito — e continuou chorando — "porque eu gostava dele demais. Parece até que estou vendo chegar ao prédio e abrindo aquela porta".

"O Dr. Tancredo era um homem educado, humano e bom. Ele conversava com as pessoas sem a menor distinção. Aqui, todas as crianças gostavam muito dele. Aliás, ele só vivia abraçado às crianças. Era uma pessoa que não conhecia o orgulho".

Francisco recaptulou as palavras do médico, lembrando que Tancredo não gostava de incomodar ninguém, "quando chegava, subia sozinho o prédio. Só depois do atentado a seu escritório é que passou a subir em companhia do major Forró ou Edson, ou então do Capitão Pimenta".